



Meio ambiente

redacao@emtempo.com.br | Emerson Quaresma

No levantamento do Conselho Federal de Administração, a capital amazonense é apontada como a cidade detentora de uma das tarifas mais caras da Região Norte e do País

Aproximadamente, 65% do faturamento da administração dos serviços de água e esgoto no estado do Amazonas não têm voltado à fonte. Ao todo, são 639 litros de água perdidos por dia, por hidrômetro, em todo o Estado, o que totaliza, em um ano, a perda de 233.235 litros por cada cliente. Entre os motivos que justificam a grande perda estão os vazamentos nas tubulações, o uso de medidores de água antigos [que não medem o real consumo] e os furtos de água.

As informações são do estudo-diagnóstico do Conselho Federal de Administração (CFA), feito com o Sistema de Governança, Planejamento e Gestão Estratégica de Serviços Municipais de Água e Esgoto (GESAE). “Essa alta perda de faturamento prejudica os investimentos que poderiam ser feitos para a universalização de um serviço que é essencial. Importante frisar que estamos falando de água captada, tratada e distribuída que não é faturada junto aos clientes”, explica o presidente do Conselho Federal de Administração, Wagner Siqueira.

Conforme o relatório, por deixar de faturar 65%, anualmente, o Estado do Amazonas, além de não investir em melhorias na prestação dos serviços, também tem compensado o prejuízo praticando tarifas mais caras. Enquanto a Região Norte, por exemplo, tem a tarifa média de R\$ 3,11, a capital Manaus alcança a marca de R\$ 5,28, cerca de 170% a mais.

O Amazonas é o terceiro Estado com o maior índice de perdas de faturamento da Região Norte (66,03%) – sendo superado somente por Roraima (80,41%), Amapá (80,36%). Além disso, no quesito perdas por ligação, o Estado ocupa a segunda posição na Região (807,67 l/dia/ligação), perdendo apenas para o Acre (870,52 l/dia/ligação).

No Amazonas, há municípios como Envira, Lábrea, Nhamundá, Novo Aripuanã, Tonantins e Urucará, que possuem 100% de perda de faturamento. No quesito perdas por ligação, o destaque é a cidade de Tabatinga, que desperdiça 2.748 litros de água por dia, por ligação.

“A necessidade de melhoria da gestão do saneamento dos Municípios do Amazonas é evidente. O alto índice de perdas de faturamento é um sintoma de ineficiência de gestão operacional dos sistemas de abastecimento de água, já que o custo para produzir a água tratada [energia elétrica, produtos químicos, mão de obra] – sem gerar o faturamento correspondente – transforma-se em prejuízo financeiro para o concessionário dos serviços”, destacou Wagner Siqueira.

Consciente

Dentre esses 30 municípios que prestaram informações, somente dez estão próximos ou abaixo

Desperdício e furto de água geram perda de 65% do serviço no Amazonas



ARQUIVO EM TEMPO



Furtos de água e alto volume de perda por meio de vazamentos em tubulações estão entre os motivos que justificam a perda

Dos 62 municípios do estado do Amazonas, apenas 30 deles prestaram informações ao Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério das Cidades (ano de referência 2016)

O CFA aponta ainda ineficiência de gestão operacional dos sistemas de abastecimento e baixo índice de consumo consciente de água nas cidades amazonenses

da média ideal de consumo diário do recurso, indicada pela Organização das Nações Unidas (ONU), de 110 litros por habitante ao dia. São eles: Tonantins (112,93), Alvarães (102,96), Borba (102,65), Itamarati (102,65), Juruá (98,5), Envira (96,12), Novo Aripuanã (76,02), Lábrea (60,72), Santo Antônio do Içá (56,07) e Maués (34,48).

Os outros 20 municípios gastam além do volume de água recomendado por dia por habitante. O recorde é do município de Nhamundá 456,62 l/hab/dia. Localizado a 375 quilômetros de Manaus e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com população de 20 633 habitantes, o trigésimo sexto município mais populoso do Estado do Amazonas tem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,656 – inferior à média nacional e baixo, comparando com o IDH apresentado pelo Estado que é de 0,780.

“Consumos desmedidos são gerados pela falta de políticas de conscientização da população ou, por outras vezes, por tarifas custeadas pelos municípios. O que pudemos observar com esse estudo-diagnóstico é que o valor baixo da tarifa é diretamente relacionado ao alto desperdício da água”, finaliza o presidente Wagner Siqueira.

Capital

A concessionária distribuidora de água da capital amazonense, a Manaus Ambiental informou que trabalha para reduzir o índice de perdas na cidade. Segundo dados da companhia, dos 630 milhões de litros de água captados diariamente do rio Negro e tratados pela empresa, 40% são desperdiçados. “As fontes de desperdício identificadas pela Manaus Ambiental na capital são principalmente ligações irregulares, que normalmente deixam redes expostas e sujeitas a vazamentos; vazamentos visíveis e invisíveis em tubulações; e mau uso da água, como deixar torneiras abertas durante atividades cotidianas, tipo tomar banho, lavar louças, lavar carros e afins”, apontou.

A empresa afirmou que também adotou a postura de se aproximar do usuário e implantou iniciativas como o projeto “Vem Com a Gente” que, por meio de estrutura de atendimento itinerante, leva a concessionária aos bairros de Manaus e resolve com mais agilidade demandas de moradores como serviços de renegociações de débitos, cadastro de tarifa social, manutenção de rede, vazamentos e ligações entre outros.

A companhia disse ainda que está implantando redes aéreas de abastecimento em algumas regiões da cidade para facilitar os trabalhos de manutenção e acabar com vazamentos.